

RELATÓRIO E CONTAS
2008



CONSOLIDADO E INDIVIDUAL

RELATÓRIO
E CONTAS CONSOLIDADAS
2008



CONDURIL – CONSTRUTORA DURIENSE, SA
CAPITAL SOCIAL – 10 000 000 €
SEDE: AVª ENGº DUARTE PACHEO, 1835 ERMESINDE – VALONGO
SOCIEDADE ABERTA – PESSOA COLECTIVA Nº 500 070 210
REG. NA C.R.C. DO PORTO SOB O Nº 18673
ALVARÁ Nº 568



SUMÁRIO

ÓRGÃOS SOCIAIS

RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

ANEXOS AO RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

RELATÓRIO SOBRE O GOVERNO DA CONDURIL

CONTAS CONSOLIDADAS

BALANÇO

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS: POR NATUREZAS E POR FUNÇÕES

ANEXO À BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS



ÓRGÃOS SOCIAIS

ASSEMBLEIA GERAL

Carlos António Soares de Noronha Dias (PRESIDENTE)
Francisco Leal Azevedo
Álvaro Duarte Neves Vaz

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Luís Amorim Martins (PRESIDENTE)
Ademar Américo Soares Paiva
António Baraças Andrade Miragaia
Carmo Coelho Moreira Pereira
Maria Benedita Andrade de Amorim Martins
Maria Luisa Andrade Amorim Martins
Ricardo Manuel de Araújo Catarino

FISCAL ÚNICO

Horwath & Associados, SROC, Lda.



RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO



Senhores Accionistas:

Em cumprimento das obrigações legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V. Exas. o Relatório Consolidado de Gestão e Contas Consolidadas relativas ao ano de 2008.

1.

A CONDURIL comemora em 2009 as suas bodas de ouro. Adquirida em 2 de Janeiro de 1970 pelos seus actuais accionistas de referência, programou, ajustou e executou ao longo do seu meio século de existência, políticas de crescimento equilibrado – na qualidade e no avanço técnico das obras edificadas, na produtividade e na rentabilidade dos factores aplicados, no bem estar dos seus colaboradores, e na contínua expansão geográfica internacional da sua actividade – merecedoras do respeito de todos quantos interagiram no processo empresarial desenvolvido e que, com muita honra nossa, justificou termos recebido o Prémio de Melhor Empresa no Sector da Construção, atribuído pela Revista Exame – 500 Maiores e Melhores – Edição de 2008, num ranking estabelecido pelas performances relativas das 20 maiores empresas do Sector, medidas por oito índices abrangendo o crescimento das vendas e dos resultados, rentabilidades, valor acrescentado, e liquidez e solvabilidade.

O exercício de 2008 culminou com os melhores resultados da história da CONDURIL. Trabalhámos e apetrechámo-nos para ciclos de vida, continuamente renovados com problemas novos e novas exigências, contando com o rejuvenescimento, meticolosamente preparado, da nova Administração a eleger em Assembleia Geral dos Accionistas.

2.

A política económica portuguesa viveu o ano de 2008 em sobressalto de resultados, com causas internacionais que começaram na espectacular subida dos preços dos combustíveis, estendida aos produtos alimentares, para posteriormente, e a partir da chamada “crise do subprime” dos Estados Unidos da América, explodir uma crise financeira mundial, rapidamente transmutada em crise económica profunda e generalizada, de efeitos ainda não completamente descortináveis, mas já expressos na recessão técnica assumida pelas autoridades portuguesas, com a dívida externa a atingir valores preocupantes, produzindo efeitos negativos nas condições de crédito externo. Apesar de alguns esforços sérios de combate concertado à crise, designadamente ao nível da comunidade europeia, os países mais poderosos vão impondo as suas especificidades. Em Portugal, a proximidade de eleições dificulta a procura participada das melhores soluções que vão oscilando entre propostas de baixa de impostos e de injeção *keynesiana* de investimentos, em doses relativas muito diversificadas e pouco concretizadas.

3.

A promoção das obras públicas de engenharia civil em Portugal teve o crescimento próximo dos 120% nos primeiros dois terços de 2008, caindo drasticamente no último terço para os 32%, ocorrendo – com hiatos irracionais, gravosos e comprometedores da dinâmica económica das empresas – desfasamentos injustificados na adjudicação: só a partir de Setembro foi ultrapassado o valor homólogo de 2007, sendo o crescimento final de 26%, aquém do valor previsto no início do ano. Em consequência, a produção efectiva em 2008 terá crescido 2.1%, claramente insuficientes para o reequilíbrio das empresas que vinham de um quinquénio caracterizado pela mais duradoira e séria crise das obras públicas de engenharia civil. A melhoria das carteiras de encomendas, aliada à esperada recuperação do ritmo de adjudicações e acrescida pelas expectativas dos anunciados planos extraordinários, envolvendo o nosso sector, para o ataque à grave crise económica nacional e mundial em que estamos atolados, permite augurar que o ano de 2009 seja mais favorável.

4.

Não surpreende, assim, que a nossa actividade em Portugal tenha sofrido o decréscimo de 41% relativamente ao ano de 2007, em condições degradantes de preços, consequência da falta de trabalho.

Estimulados a redobrar os esforços na actividade internacional – aproveitando as estruturas solidamente implantadas em Angola, Moçambique e Marrocos e começando a trabalhar no Botswana – conseguimos o aumento de vendas no estrangeiro de 134% relativamente ao ano anterior, conduzindo a que as vendas globais do Grupo apresentem o crescimento anual de 76%, cifrando-se em 223 milhões de euros, 89 % dos quais foram obtidos nos mercados estrangeiros.

A predominância do carácter internacional do Grupo continua a exigir-nos permanentes ajustes às estruturas produtivas e administrativas, sem desvio da nossa atenção ao mercado nacional cujas perspectivas auguram significativa melhoria relativamente ao passado quinquénio de crise. Temos participado com denodo nos concursos que vão surgindo e, no domínio das concessões, integramos os grupos vencedores das concessões do Baixo Alentejo, cujo contrato foi assinado já em 2009, e do Algarve Litoral que está em vias de ser assinado.

5.

Ao fraco nível de actividade em Portugal pelas razões já referidas, correspondeu o desempenho global no estrangeiro muito positivo, seja pela actividade exercida directamente, seja pela efectuada pelas empresas do Grupo: Conduril Engenharia Angola, SA, em Angola; ENOP–Engenharia e Obras Públicas, Lda. e Mabalane-Inertes, Lda em Moçambique.

Em Marrocos, o ganho de novas obras, com gestão exclusivamente nossa – Auto Estrada Casablanca / Rabat e Gare Ferroviária de Casablanca Port, nos valores de 84 e de 15 milhões de euros, respectivamente – deixa-nos a perspectiva de resultados compensadores.

Começámos em 2008 a trabalhar no Botswana, com a adjudicação da obra Auto-Estrada Gaborone / Tlokweng, no valor de 40 milhões de euros. Em paralelo à criação das raízes necessárias à sustentação de actividade continuada e profícua, esperamos, desde já, resultados animadores.

Em Angola, onde há muito estamos implantados com estruturas locais bem dimensionadas, o nível de actividade exercida e os resultados foram muito satisfatórios, permanecendo expectativas interessantes.

Em Moçambique, onde também estamos solidamente instalados, cumpriram-se os objectivos programados e espera-se que em 2009 as performances ultrapassem as de 2008.

A nossa carteira de encomendas ronda os 510 milhões de euros, dos quais 430 milhões dizem respeito a obras no estrangeiro. No mercado interno, há melhoria das expectativas relativamente a 2008 e no mercado externo esperamos a continuação de bom desempenho em 2009. Em suma, esperamos um exercício de 2009 positivo, assente necessariamente em muito trabalho e no equilíbrio de decisões ajustado à dinâmica própria de cada um dos mercados em que laboramos.

6.

O exercício de 2008 apresenta o resultado líquido de 26 313 429 euros, valor excepcionalmente bom. O EBITDA gerado foi de 53.9 milhões de euros, contra 23.4 milhões em 2007, o que representa o aumento de 130% e que, para além do efeito derivado do crescimento das vendas de 76% – de 126.6 para 223.3 milhões de euros – consagra também o efeito das substanciais melhorias das rentabilidades (do activo, do capital próprio e das vendas) que mais que duplicaram. O VAB atingiu o valor de 82.3 milhões de euros, crescendo 79% face ao ano transacto.

O exercício proporcionou a melhoria substancial da situação económica e financeira do Grupo que apresenta índices muito gratificantes, como se pode ver no quadro seguinte:

	%	
	2007	2008
crescimento das vendas	3	76
crescimento dos resultados líquidos	269	277
rentabilidade do activo	5	12
valor acrescentado bruto por vendas	31	34
solvabilidade	32	38
liquidez geral	144	184
cobertura do imobilizado	176	206

7.

Fez 11 anos que obtivemos o Certificado de Conformidade pela APCER, do Sistema da Qualidade que implantámos segundo a NP EN ISO 9002 e que evoluiu acompanhando o progresso institucionalizado em Portugal nesse domínio, para o Sistema de Gestão da Qualidade e Segurança, objecto em 2009 de renovação da Qualidade pela NP EN ISO 9001:2000 e de transição da Segurança para a norma OSHAS 18001:2007. Também ocorreu, com sucesso, a auditoria de acompanhamento pelo IPAC ao nosso Laboratório Central.

A gestão dos recursos humanos, que nunca esteve dissociada da atenção requerida pela responsabilidade social que assumimos, foi particularmente estimulada pela consciência de que o facto de as bodas de ouro da CONDURIL coroarem uma boa situação económica financeira do Grupo – e que quisemos recordar com uma simbólica e generalizada Gratificação Especial 50 Anos Conduril, a todo o pessoal – é mérito de todos. E na situação da grave crise económica e financeira que o País e o Mundo vivem, com problemas muito sérios de desemprego, prosseguiremos as nossas políticas, na gestão ponderada de todos os legítimos interesses em causa, afugentando o espectro de despedimentos.

O Fundo de Pensões Conduril – parcela importante da nossa política de pessoal – não pôde deixar de sofrer a nefasta influência da queda bruta do mercado de capitais, pelo que obrigou ao esforço excepcional da comparticipação de 1.1 milhões de euros, por forma a que não ficassem quaisquer responsabilidades a descoberto, facto que muito nos satisfaz. O valor do Fundo em 31 de Dezembro de 2008 ascendia a 4 800 277 euros.

No domínio da formação profissional foram desenvolvidas 33 acções externas, envolvendo 98 formandos, com 3168 horas de formação e o volume de 4910 horas; foram também realizadas 12 acções internas para 138 formandos, com 16 horas de formação e o volume de 303 horas. Efectuámos, também, 504 acções de “acolhimento, sensibilização e formação no local de trabalho” para 464 formandos internos e 1085 externos, com 235 horas de formação e o volume de 745 horas.

8.

As 200 000 acções próprias que mantemos em carteira não foram objecto de qualquer transacção em 2008.

A política de gestão do risco de câmbio continua, perante o peso crescente da nossa actividade internacional, a merecer-nos toda a atenção, interessando-nos na procura de soluções satisfatórias que os produtos bancários disponíveis não alcançam.

9.

Do Relatório e Contas 2008 Individual consta a proposta de distribuição do resultado do exercício, inserindo na nossa habitual política de distribuição de dividendos, a feliz conjugação do excepcional valor alcançado de 26 313 429 euros com a celebração das bodas de ouro da CONDURIL, da forma seguinte:

- a. 3 600 000 € = para dividendos, a que correspondem 2 € por acção;
- b. 1 316 000 € = para reforço da reserva legal;
- c. 21 397 429 € = para reservas livres.

10.

Aos administradores, Srs. Eng^{os}. Carmo Coelho Moreira Pereira e Ricardo Manuel de Araújo Catarino, que vão deixar o Conselho de Administração, cumpre relevar o muito apreço pelo trabalho dedicado e competente que desenvolveram ao longo de muitos anos.

Aos nossos Clientes, às Congéneres com quem trabalhamos, aos bancos e aos nossos fornecedores registamos a satisfação pelas relações desenvolvidas.

Aos órgãos sociais agradecemos a disponibilidade sempre oferecida.

Aos nossos trabalhadores, em Portugal e no estrangeiro, cabe ressaltar o mérito fundamental no trajecto que desenvolvemos ao longo dos 50 anos do nosso Grupo.

Ermesinde, 27 de Fevereiro de 2009
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

3. Demonstração Consolidada dos fluxos de caixa

unid EUR

	2008		2007	
ACTIVIDADES OPERACIONAIS				
Recebido de clientes	288 335 265		129 596 434	
Pago a fornecedores	-149 168 238		-71 825 771	
Pagamentos ao pessoal	-37 243 128		-18 039 258	
Fluxo gerado pelas operações	101 923 899		39 731 405	
Pag/rec de imposto sobre o rendimento	-8 140 735		-3 967 920	
Outros receb/pag relat à actividade operacional	247 099		-17 927 270	
Fluxos gerados antes das rub.extrordinárias	94 030 263		17 836 215	
Receb. relacionados c/ rubricas extraordinárias	426 479		117 279	
Pagam. relacionados c/ rubricas extraordinárias	-23 564		-484 679	
Fluxos das actividades operacionais (1)		94 433 178		17 468 815
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Recebimentos provenientes de:				
Investimentos financeiros			954 324	
Imobilizações corpóreas	80 282		2 451 968	
Juros e proveitos similares	1 826 239	1 906 521	72 910	3 479 201
Pagamentos respeitantes a:				
Investimentos financeiros	-648 778		-954 324	
Imobilizações corpóreas	-16 113 839		-10 986 374	-11 940 698
Imobilizações incorpóreas	-6 156	-16 768 773		
Fluxos das actividades de investimento (2)		-14 862 252		-8 461 497
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Recebimentos provenientes de:				
Empréstimos obtidos	12 500 000	12 500 000	18 133 317	18 133 317
Pagamentos respeitantes a:				
Empréstimos obtidos	-31 754 194		-6 940 817	
Amortização de contratos de locação financeira	-1 979 553		-2 087 870	
Dividendos	-720 000		-360 000	
Juros e custos similares	-3 389 474	-37 843 221	-2 973 969	-12 362 657
Fluxos das actividades de financiamento (3)		-25 343 221		5 770 660
Variação de caixa e seus equivalentes (1)+(2)+(3)		54 227 707		14 777 978
Caixa e seus equivalentes no início do período		22 635 236		7 857 258
Caixa e seus equivalentes no fim do período		76 862 943		22 635 236

ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

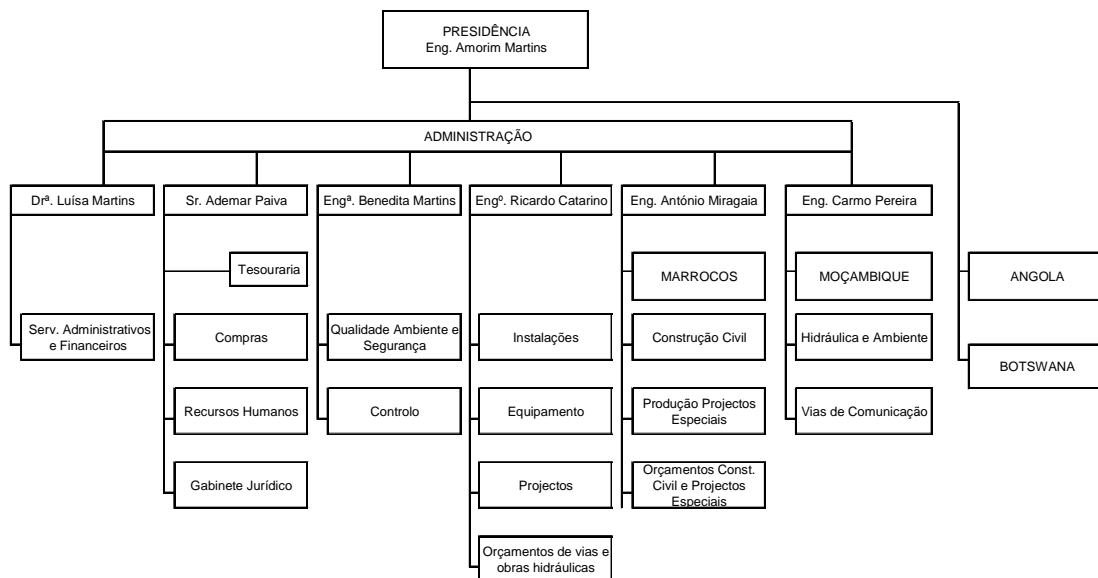
Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes

	2008	2007
Numerário	216 211	73 575
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	76 646 732	22 561 661
Disponibilidades constantes do balanço	76 862 943	22 635 236

RELATÓRIO SOBRE O GOVERNO DA CONDURIL

Capítulo I – Divulgação de informação

1. A repartição de competências, no quadro do processo de decisão empresarial, está representada no organigrama seguinte:



2. O nosso sistema de controlo de riscos assenta em três subsistemas:

2.1. riscos de actividade, incluindo ambientais

- Sistema de Gestão da Qualidade e Segurança, de acordo com as normas NP EN ISO 9001:2000 e OSHAS 18001:2007.
- Comissão de Análise dos Contratos
composição: todos os administradores e directores envolvidos nos contratos que a empresa subscreve com os seus Clientes, com coordenação da Dr.ª Luisa Martins.
atribuições: verificar se os requisitos dos contratos estão adequadamente definidos, documentados e conformes às propostas apresentadas, e se estão salvaguardadas as capacidades da empresa necessárias à sua satisfação.

- 2.2. riscos de câmbio: assente essencialmente em reuniões periódicas do Conselho de Administração, no sentido do acompanhamento da evolução dos câmbios associados aos investimentos no estrangeiro;

- 2.3. riscos financeiros: desenvolvido pela Comissão de Finanças e Tesouraria e pela Comissão de Controlo e Auditoria.

3. Os dividendos líquidos correspondentes aos exercícios de 2005, 2006 e 2007 foram de 0.20 euros em 2005 e 2006, e de 0.40 euros em 2007, tendo sido pagos em 02.05.2006, 18.05.2007 e 30.04.2008, respectivamente.
4. A política de dividendos tem por objectivo fundamental a boa remuneração do capital investido pelos accionistas, numa repartição de resultados adequada à continuidade do progresso da empresa.
5. Não existem planos de atribuição de acções e ou de opções de aquisição de acções.

6. Entre a sociedade e qualquer dos membros dos órgãos de administração e fiscalização, titulares de participações qualificadas ou sociedades que se encontrem em relação de domínio ou de grupo, não há negócios significativos para qualquer das partes, excepto no que respeita aos negócios ou operações que, cumulativamente, sejam realizados em condições normais de mercado para operações similares e façam parte da actividade corrente da sociedade.
7. No Gabinete de Economia e Fiscalidade, está centralizado o tratamento de todas as questões formuladas pelos investidores, sob a responsabilidade da Representante para as Relações com o Mercado, Dr.^a Luísa Martins, acessível em luisa@conduril.pt.
No *site* da sociedade, WWW.conduril.pt está disponível informação aos investidores, nomeadamente: documentos de prestação de contas, convocatórias e outros eventos societários.
8. A Comissão de Vencimentos é constituída por três membros eleitos trienalmente em assembleia-geral para atribuição das remunerações dos órgãos sociais.
Composição:
Eng.º António Luís Amorim Martins
Sr. Ademar Américo Soares Paiva
Eng.º Carmo Coelho Moreira Pereira

Capítulo II – Exercício do direito de voto e representação dos accionistas

A cada 100 acções corresponde um voto e podem participar nas assembleias os accionistas que mostrem ter, até 10 dias antes da data da assembleia, acções que confirmam esse direito, podendo fazer-se representar, mediante carta dirigida ao presidente da assembleia geral.

O direito de voto pode ser exercido por correspondência desde que recebido no prazo fixado no convocatória da assembleia geral, dirigido ao seu presidente, em sobrescrito fechado, para garantia da confidencialidade do voto. Não há possibilidade do exercício do direito de voto por meios electrónicos.

Capítulo III – Regras societárias

1. O Livro de Estilo do Conselho de Administração da CONDURIL define as responsabilidades e deveres de cada administrador como membro do Conselho de Administração e a sua articulação neste órgão colectivo, e, para maior eficiência dos assuntos relevantes da administração corrente, estabelece quatro Comissões: Finanças e Tesouraria, Equipamento e Imobilizado, Mercado e Marketing e Controlo.
2. Não foram adoptadas quaisquer medidas defensivas relativamente ao êxito de ofertas públicas de aquisição. Não há limitações ao direito de voto, nem restrições à transmissibilidade de acções, como não há direitos especiais de qualquer accionista. Não são conhecidos acordos parassociais.

Capítulo IV – Órgão de Administração

1. A administração da sociedade é exercida pelo Conselho de Administração constituído por um presidente eleito em assembleia geral e por seis administradores executivos:
Eng.º António Luís Amorim Martins – Presidente
Sr. Ademar Américo Soares Paiva
Eng.º António Baraças Andrade Miragaia
Eng.º Carmo Coelho Moreira Pereira
Eng.^a Maria Benedita Andrade de Amorim Martins
Dr.^a Maria Luisa Andrade Amorim Martins
Eng.º Ricardo Manuel de Araújo Catarino
não sendo considerados como administradores independentes:
Eng.º António Luís Amorim Martins, por participação, directa e indirecta, de 25.59%; e
Eng.^a Maria Benedita Andrade de Amorim Martins, por razões de parentesco
Dr.^a Maria Luisa Andrade de Amorim Martins, por razões de parentesco

Cargos desempenhados nas sociedades do grupo:

Eng.º. Carmo Coelho Moreira Pereira, gerente das empresas ENOP-Engenharia e Obras Públicas, Lda. e Mabalane-Inertes, Lda.

2. Comissões estabelecidas no Livro de Estilo do Conselho de Administração da CONDURIL

Finanças e Tesouraria

Dr.ª. Luísa Martins (coordenadora)

Sr. Ademar Paiva

Eng.ª. Benedita Martins.

Equipamento e Imobilizado

Eng.º. Ricardo Catarino (coordenador)

Sr. Ademar Paiva

Eng.ª. Benedita Martins

Mercado e Marketing

Eng.º. António Miragaia (coordenador)

Eng.º. Ricardo Catarino

Eng.ª. Benedita Martins

Controlo e Auditoria

Eng.ª. Benedita Martins (coordenadora)

Eng.º. Carmo Pereira

Dr.ª. Luísa Martins

A missão de cada Comissão consiste em analisar e tratar em detalhe assuntos específicos do domínio da sua actuação ao nível da Administração, funcionando como “mini” conselho de administração e tendo como coordenador o administrador executivo responsável por essa área funcional a quem cabe a decisão final sobre o assunto tratado e a sua execução e implementação.

O coordenador de cada Comissão informará o Conselho da Administração da actividade desenvolvida e, quando se justifique, submete deliberações que, pela sua relevância, considere justificarem a confirmação explícita deste órgão.

3. Não existe comissão executiva. O Conselho de Administração reúne, em regra, duas vezes por mês, com convocatória que inclui a agenda coordenada pelo seu presidente.
4. A política de remuneração assenta no objectivo central de remunerar o nível de desempenho, de forma equilibrada e estimulante, com atenção aos interesses da sociedade e à envolvente externa.



CONTAS CONSOLIDADAS

- BALANÇO
- DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS
- ANEXOS AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

BALANÇO ANALÍTICO CONSOLIDADO em 31.12.2008

ACTIVO	2 008			unid. EUR 2 007
	AB	AA	AL	AL
IMOBILIZADO				
Imobilizações incorpóreas				
Despesas de instalação	139 789	138 276	1 513	1 522
	139 789	138 276	1 513	1 522
Imobilizações corpóreas				
Terrenos e recursos naturais	6 820 215	337 857	6 482 359	6 526 305
Edifícios e outras construções	20 557 731	11 006 923	9 550 808	7 582 358
Equipamento básico	39 898 197	25 619 005	14 279 192	10 813 693
Equipamento de transporte	16 261 789	8 616 516	7 645 273	4 021 339
Ferramentas e utensílios	278 698	138 598	140 100	107 404
Equipamento administrativo	1 269 112	942 064	327 048	316 629
Outras imobilizações corpóreas	76 401	33 391	43 010	10 327
Imobilizações em curso	381 344		381 344	572 637
	85 543 487	46 694 353	38 849 134	29 950 693
Investimentos financeiros				
Partes de capital em empresas do grupo	1 014		1 014	
Partes de capital em empresas associadas	1 400		1 400	
Títulos e outras aplicações financeiras	418 190		418 190	419 174
	420 604		420 604	419 174
CIRCULANTE				
Existências				
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	6 808 876	119 855	6 689 021	4 614 184
Produtos e trabalhos em curso	7 960 006		7 960 006	2 651 822
Produtos acabados e intermédios	560 233		560 233	429 559
	15 329 115	119 855	15 209 261	7 695 565
Dívidas de terceiros - curto prazo				
Clientes c/c	63 776 007		63 776 006	62 680 210
Clientes c/ retenção de garantias	5 763 511		5 763 511	4 471 090
Clientes de cobrança duvidosa	3 136 255	3 136 255		
Empresas associadas	2 691 487		2 691 487	2 135 425
Adiantamentos a fornecedores	925 388		925 388	2 214 489
Estado e outros entes públicos	5 011 486		5 011 486	6 055 554
Outros devedores	4 440 404		4 440 404	1 773 298
	85 744 537	3 136 255	82 608 282	79 330 066
Títulos negociáveis				
Outros títulos negociáveis	3 332		3 332	7 815
	3 332		3 332	7 815
Depósitos bancários e caixa				
Depósitos bancários	76 646 732		76 646 732	22 561 661
Caixa	216 211		216 211	73 575
	76 862 943		76 862 943	22 635 237
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS				
Acréscimos e proveitos	3 448 189		3 448 189	5 551 410
Custos diferidos	1 102 353		1 102 353	470 009
Impostos diferidos activos	98 168		98 168	62 092
	4 648 710		4 648 710	6 083 511
TOTAL DE AMORTIZAÇÕES		46 832 629		
TOTAL DE AJUSTAMENTOS		3 256 110		
TOTAL DO ACTIVO	268 692 518	50 088 739	218 603 779	146 123 582

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO

	2 008	2 007
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital	10 000 000	10 000 000
Acções Próprias		
Valor nominal	-1 000 000	-1 000 000
Descontos e prémios	50 000	50 000
Diferenças de consolidação	280 928	280 928
Reservas de reavaliação	5 186 371	5 620 574
Reservas		
Reservas legais	1 534 011	1 183 856
Reservas livres	12 068 469	7 824 020
Resultados transitados	5 937 014	4 379 739
	34 056 793	28 339 117
Resultado líquido do exercício	26 313 429	6 983 729
Total do capital próprio	60 370 223	35 322 846
INTERESSES MINORITÁRIOS	341 760	327 205
PASSIVO		
Provisões		
Provisões para pensões		225 788
Outras provisões	166 650	166 650
	166 650	392 438
Dívidas a terceiros - médio e longo prazo		
Dívidas a instituições de crédito	6 635 452	7 133 317
Fornecedores de imobilizado, c/c	1 571 541	419 269
Outros empréstimos obtidos	12 500 000	10 500 000
	20 706 993	18 052 586
Dívidas a terceiros - curto prazo		
Dívidas a instituições de crédito	3 525 933	7 844 438
Fornecedores, c/c	35 333 421	31 072 268
Fornecedores - Facturas em recepção e conferência	464 099	3 378 649
Fornecedores -Títulos a pagar	1 400 439	2 396 306
Empresas associadas	3 243 768	1 604 571
Fornecedores de imobilizado -Títulos a pagar		56 531
Adiantamentos de clientes	2 995 456	12 638 997
Outros empréstimos		5 500 000
Fornecedores de imobilizado, c/c	908 481	1 225 292
Estado e outros entes públicos	19 268 715	10 247 418
Outros credores	27 581 957	32 701
	94 722 268	75 997 171
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS		
Acréscimos de custos	4 104 940	4 258 968
Proveitos diferidos	36 486 008	9 950 036
Impostos diferidos passivos	1 704 937	1 822 333
	42 295 885	16 031 337
Total do passivo	157 891 797	110 473 532
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO, DOS INTERESSES MINORITÁRIOS E DO PASSIVO	218 603 779	146 123 582

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS

unid. EUR

CUSTOS E PERDAS	2008		2007	
Custo das merc.vendidas e das mat.consumidas				
Matérias	43 368 361	43 368 361	26 468 102	26 468 102
Fornecimentos e serviços externos		108 595 683		57 434 303
Custos com o pessoal				
Remunerações	19 115 859		14 491 876	
Encargos sociais				
Pensões	464 098		315 131	
Outros	8 885 601	28 465 557	7 612 280	22 419 287
Amortiz. imobilizado corpóreo e incorpóreo	7 648 223		5 294 037	
Ajustamentos	1 647 784	9 296 007	336 956	5 630 993
Impostos	2 152 775		1 149 257	
Outros custos operacionais	47 830	2 200 605	77 796	1 227 053
(A)		191 926 213		113 179 739
Juros e custos similares				
Outros	8 836 726	8 836 726	9 486 554	9 486 554
(C)		200 762 939		122 666 293
Custos e perdas extraordinários		4 700 234		478 216
(E)		205 463 172		123 144 509
Imposto s/ rendimento do exercício		16 763 188		5 436 798
(G)		222 226 360		128 581 307
Interesses minoritários		53 511		83 231
Resultado consolidado líquido do exercício		26 313 429		6 983 729
		248 593 300		135 648 267
Vendas				
Produtos	6 746 966		2 306 116	
Prestações de serviços	216 580 794	223 327 761	124 365 572	126 671 688
Variação da produção		4 894 673		-3 497 909
Trabalhos para a própria empresa	1 986 622		981 142	
Proveitos suplementares	5 876 345		3 553 781	
Outros proveitos operacionais	371 933		3 289 362	
Reversões deamortizações e ajustamentos	75 234	8 310 134		7 824 285
(B)		236 532 569		130 998 064
Ganhos relativos a empresas associadas				
Rendimentos de participação de capital				
Relativo a outras empresas			200	
Outros juros e proveitos similares				
Outros	7 502 721	7 502 721	3 618 790	3 618 990
(D)		244 035 289		134 617 054
Proveitos e ganhos extraordinários		4 558 011		1 031 213
(F)		248 593 300		135 648 267
RESUMO				
Resultados operacionais	(B) - (A)	44 606 356		17 818 325
Resultados financeiros	(D-B) - (C-A)	- 1 334 006		- 5 867 564
Resultados correntes	(D) - (C)	43 272 351		11 950 761
Resultados antes de impostos	(F) - (E)	43 130 128		12 503 758
Resultado consolidado c/ interesses minoritários do exercício	(F) - (G)	26 366 940		7 066 961

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

Unid. Euro

	Exercício	
	2008	2007
Vendas e prestações de serviços	223 327 761	126 671 688
Custo das vendas e das prestações de serviços	175 507 262	110 063 556
Resultados brutos	47 820 499	16 608 132
Outros proveitos e ganhos operacionais	8 438 163	8 045 999
Custos de distribuição		
Custos administrativos	9 323 673	5 387 038
Outros custos e perdas operacionais	7 981 391	2 850 818
Resultados operacionais	38 953 598	16 416 275
Custo líquido de financiamento	1 012 682	1 604 049
Ganhos (perdas) em filiais e associadas		
Ganhos (perdas) em outros investimentos	1 513	200
Resultados não usuais ou não frequentes	5 187 699	-2 308 668
Resultados correntes	43 130 128	12 503 758
Impostos sobre os resultados correntes	16 763 188	5 436 798
Resultados correntes após impostos	26 366 940	7 066 960
Interesses minoritários	53 511	83 231
Resultados extraordinários		
Impostos sobre os resultados extraordinários		
Resultados líquidos	26 313 429	6 983 729
Resultados por acção	14,62	3,88

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008

(Montantes expressos em Euros)

NOTA INTRODUTÓRIA

As notas que se seguem respeitam a numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade (POC) para a apresentação de demonstrações financeiras consolidadas. As notas cuja numeração é omitida neste anexo não são aplicáveis ao Grupo ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras consolidadas anexas.

I – Informações relativas às empresas incluídas na consolidação e a outras

1. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

As empresas incluídas na consolidação, suas sedes sociais e proporção do capital detido em 31 de Dezembro de 2008, são as seguintes:

Firma e Sede	Fracção de capital detido	Razões de inclusão
Conduril – Construtora Duriense, SA Avª Eng Duarte Pacheco, 1835 4445-416 Ermesinde	Empresa mãe	
ENOP – Engenharia e Obras Públicas, Lda. Avª 25 de Setembro, 1123 – 10º Apart. A Maputo – Moçambique	85,47%	DL.238/91,artº1, nº1, alínea a)
Conduril – Engenharia (ANGOLA), Lda. Rua Kima Kyenda 2-IL Luanda – Angola	99%	DL.238/91,artº1, nº1, alínea a)
Mabalane – Inertes, Lda. Avª 25 de Setembro, 1123 – 10º Porta-F Maputo - Moçambique	85%	DL.238/91,artº1, nº1, alínea a)
Conduril–Gestão de Concessão de Infraestruturas, SA Avª Engº Duarte Pacheco, 1835 Ermesinde	100%	DL.238/91,artº1, nº1, alínea a)
Edifer / RRC / Conduril, ACE R. das Fontainhas, 62 Venda Nova 2701-358 Amadora	33.33%	
Groupement Adriano/Jaime Ribeiro/Conduril Construção ACE R. Maria da Paz Varzim, 116 4490-658 Póvoa de Varzim	33.33%	
Groupement Túnel de Nador – Construção ACE Lugar de Fermil – Cadavão – Vilar do Paraíso 4405-849 V. N. de gaia	50%	

7. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAL

Durante o exercício de 2008, o número médio de pessoal ao serviço das empresas incluídas na consolidação foi de:

Sede: 333
 Sucursal de Angola: 1411
 Conduril Engenharia (Angola), Lda: 178
 Delegação de Moçambique: 74
 Sucursal do Botswana: 28
 Sucursal de Marrocos: 4



ENOP – Engenharia e Obras Públicas, Lda: 243
Mabalane Inertes, Lda: 9
ONCF Marrocos: 53
Nador Marrocos: 60
Rocade Marrocos: 28

II – Informações Relativas à Imagem Verdadeira e Adequada

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal e, portanto, de acordo com os princípios contabilísticos e normas de consolidação consignados no POC, com as alterações que lhe foram introduzidas pelo Decreto-Lei 238/91, de 2 de Julho, e com as directrizes contabilísticas da CNC.

III – Informações Relativas aos Procedimentos de Consolidação

10. DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃO

A diferença entre o valor da participação financeira e o valor proporcional do capital próprio resultante do aumento da participação financeira na ENOP de 60% para 85,47% em 2003, no montante de 280 928 euros, foi registada no capital próprio sob a designação "Diferenças de consolidação". Este valor mantém-se, a 31 de Dezembro de 2008.

IV – Informações Relativas a Compromissos

21. COMPROMISSOS FINANCEIROS ASSUMIDOS E NÃO INCLUÍDOS NO BALANÇO CONSOLIDADO

- a. Responsabilidade por letras descontadas: o montante de letras descontadas a 31 de Dezembro de 2008 era de 1545 529 euros.
- b. Fundo de pensões: o Grupo aderiu a um Fundo de Pensões de benefício definido a fim de voluntariamente complementar as pensões de reforma concedidas aos seus empregados pela Segurança Social.

22. GARANTIAS PRESTADAS

A 31 de Dezembro de 2008, o Grupo tinha assumido responsabilidades por garantias prestadas, no montante de 72 015 132 euros, relacionadas com as empreitadas.

V – Informações Relativas a Políticas Contabilísticas

23. BASES DE APRESENTAÇÃO, PRINCÍPIOS DE CONSOLIDAÇÃO E CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS UTILIZADOS

As principais políticas e critérios de contabilidade adoptados na preparação destas demonstrações financeiras, são como segue:

Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação (Nota 1), mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

Princípios de consolidação

A consolidação das empresas subsidiárias referidas na Nota 1 efectuou-se pelo método de integração global. As transacções e saldos significativos entre as empresas foram eliminados no processo de consolidação. O valor correspondente à participação de terceiros nas empresas subsidiárias é apresentado no balanço na rubrica de interesses minoritários.

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em empresas participadas em menos de 20% foram valorizados ao custo de aquisição.

a. Imobilizações incorpóreas: encontram-se registadas ao custo.

b. Imobilizações corpóreas

Os terrenos e edifícios pertencentes do Grupo estão registados ao valor de mercado, com base em avaliações realizadas por uma entidade independente de avaliadores, tendo durante o exercício de 2004 sido efectuada nova reavaliação dos terrenos e edifícios. O aumento ou diminuição para o valor actual, quando materialmente relevante, é registado no excedente originado aquando da primeira avaliação e incluído no capital próprio, em conformidade com a Directriz Contabilística nº 16 – Reavaliação de activos imobilizados tangíveis.

Todas as restantes imobilizações corpóreas são originalmente contabilizadas pelo respectivo valor histórico de aquisição. Alguns destes bens foram posteriormente reavaliados segundo diplomas legais, de acordo com as disposições referidas na Nota 41 (ver também nota 42).

As amortizações e reintegrações do imobilizado corpóreo são calculadas segundo o método das quotas constantes sobre o valor de custo ou de reavaliação. As taxas anuais aplicadas reflectem satisfatoriamente a vida útil dos bens, e correspondem às taxas máximas indicadas no Decreto Regulamentar nº. 2/90, de 12 de Janeiro.

c. Locação financeira

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira bem como as correspondentes responsabilidades são contabilizados pelo método financeiro. De acordo com este método o custo do activo é registado no imobilizado corpóreo, a correspondente responsabilidade é registada no passivo e os juros incluídos no valor das rendas e a amortização do activo são registados como custos na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

d. Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros encontram-se registados ao custo de aquisição.

e. Existências

Matérias primas, subsidiárias e de consumo

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição. Foi constituída uma provisão para depreciação de existências pela diferença entre o valor de custo e o respectivo valor de realização das existências no caso deste ser inferior ao custo.

Produtos em curso e produtos acabados

O proveito relativo a contratos que ultrapassam um ano é reconhecido de acordo com o método da percentagem de acabamento, de acordo com o estabelecido na Directriz Contabilística nº 3, medido pelas entregas parciais, identificação de segmentos, autos de medição ou outras formas que permitam estimar com fiabilidade os custos a incorrer para que a obra se dê por terminada ou as facturas a emitir para o cliente. Quando não é possível estimar com razoável fiabilidade, os proveitos bem como os custos, os custos incorridos ficam registados em Existências – Produtos e trabalhos em curso. Nesses casos, os produtos e trabalhos em curso, encontram-se valorizados tendo por base o custo de construção, conforme definido no caderno de encargos, que inclui o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra e gastos gerais de fabrico.

f. Especialização de exercícios

O Grupo regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos.

g. Trabalhos para a própria empresa

Os trabalhos para a própria empresa correspondem aos custos associados à execução e reparação de equipamentos próprios e incluem custos com materiais, mão-de-obra directa e subcontratos.

h. Saldos e transacções expressos em moeda estrangeira

Todos os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para euros, utilizando-se as taxas de câmbio vigentes nas datas dos balanços.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados do exercício.

24. COTAÇÕES UTILIZADAS PARA CONVERSÃO EM EUROS

Foram utilizadas as seguintes taxas de câmbio para converter para euros os activos e passivos expressos em moeda estrangeira: 1 USD = 25,09 Meticais; 1€ = 1,3945 USD e 1€ = 11,3015 Dirham marroquino.

VI – Informações Relativas a Determinadas Rubricas

27. MOVIMENTO DO ACTIVO IMOBILIZADO

Durante o exercício de 2008, o movimento ocorrido no valor das imobilizações incorpóreas, corpóreas e investimentos financeiros, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Transfe-rências	Regulari-zações	Saldo Final
Imobilizações Incorpóreas					
Despesas de instalação	100 324			39 465	139 789
	100 324			39 465	139 789
Imobilizações Corpóreas					
Terrenos e recursos naturais	6 820 215				6 820 215
Edifícios e outras construções	17 526 649	2 947 946		83 136	20 557 731
Equipamento básico	33 891 697	8 181 056		-2 174 556	39 898 197
Equipamento de transporte	11 025 085	5 996 983		-760 278	16 261 789
Ferramentas e utensílios	210 178	65 314		3 207	278 698
Equipamento administrativo	1 167 256	124 103		-22 247	1 269 112
Outras imobiliz. corpóreas	21 137	26 354		28 910	76 401
Imobilizações em curso	572 637	1 269 146		-1 460 440	381 344
	71 234 855	18 610 901		-4 302 268	85 543 487
Investimentos Financeiros					
Partes capital em empresas grupo		1 014			1 014
Partes capital empresas associadas		1 400			1 400
Títulos e outras aplic.financeiras	419 174			-984	418 190
	419 174	2 414		-984	420 604

AMORTIZAÇÕES

Rubricas	Saldo inicial	Reforço	Transfe-rências	Regulari-zações	Saldo Final
Imobilizações Incorpóreas					
Despesas de instalação	98 767	9		39 500	138 276
	98 767	9		39 500	138 276
Imobilizações Corpóreas					
Terrenos e recursos naturais	293 911	43 946			337 857
Edifícios e outras construções	9 944 291	1 050 449		12 183	11 006 923
Equipamento básico	23 078 005	4 220 365		-1 679 365	25 619 005
Equipamento de transporte	7 003 746	2 163 177		-550 407	8 616 516
Ferramentas e utensílios	102 774	31 023		4 801	138 598
Equipamento administrativo	850 626	108 364		-16 927	942 064
Outras imobilizações corpóreas	10 810	1 632		20 950	33 391
	41 284 163	7 618 954		-2 208 764	46 694 353

32. MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS RUBRICAS DO ACTIVO CIRCULANTE

Durante o exercício realizaram-se

Contas	Saldo inicial	Aumentos	Regula-rizações	Saldo final
28 - Ajust. de dívidas a receber	1 803 861	1 829 629	497 235	3 136 255
39 - Ajust.de exist. mat. consumo	41 485	250 043	14 452 633	119 855

36. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇO POR ACTIVIDADE E MERCADOS GEOGRÁFICOS

Mercado interno: 24 657 033 €; Mercado externo: 198 670 728 €

Segmentos de negócio: em termos operacionais o Grupo encontra-se organizado em 2 segmentos principais – Obras públicas e privadas.

	Obras públicas		Obras privadas		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007	2008	2007
RÉDITOS						
Vendas e prestação de serviços	188 152 612	117 996 788	35 175 149	8 674 900	223 327 761	126 671 688
RESULTADOS						
Resultados operacionais	24 917 557	15 255 141	19 688 799	2 563 184	44 606 356	17 818 325
Gastos de juros					-8 836 726	-9 486 554
Proveitos de juros					7 502 721	3 618 990
Imposto sobre os lucros					-16 763 188	-5 436 798
Result. de actividades ordinárias					26 509 163	6 513 963
Resultados extraordinários					-142 223	552 997
Interesses minoritários					-53 511	-83 231
Resultado líquido					26 313 429	6 983 729
OUTRAS INFORMAÇÕES						
Activos do segmento	204 108 515	144 007 252	14 074 660	1 635 064	218 183 175	145 642 316
Activos da empresa não imputados					420 604	419 174
Activos totais consolidado					218 603 779	146 061 490
Passivo de segmento	207 032 625	100 348 522	11 071 154	6 265 677	218 103 779	106 614 199
Passivos da empresa não imputados					500 000	2 036 999
Passivos totais consolidados					218 603 779	108 651 198
Dispêndios de capital fixo	16 943 922	11 236 071	1 666 979	256 279	18 610 901	11 492 350
Depreciações	6 936 524	5 171 571	682 430	117 957	7 618 954	5 289 528

Segmentos geográficos: a Empresa opera em 5 áreas geográficas: Portugal, Angola, Botswana, Moçambique e Marrocos.

Réditos de vendas e prestação de serviços por mercados geográficos	2008	2007
Portugal	24 657 033	41 850 044
Angola	140 644 113	46 055 561
Moçambique	24 540 514	16 844 710
Botswana	1 313 063	
Marrocos	32 173 038	21 921 373
	223 327 761	126 671 688

Activos e investimentos em imobilizações corpóreas e incorpóreas por área geográfica:

	Activos líquidos segmentais		Investimentos	
	2008	2007	2008	2007
Portugal	48 437 338	59 309 811	2 792 790	1 466 758
Angola	116 714 882	49 955 399	14 452 633	9 447 221
Botswana	3 828 588		1 172 660	
Moçambique	35 394 156	20 593 723	191 846	563 987
Marrocos	14 228 814	16 264 649	970	14 384
Total	218 603 779	146 123 582	18 610 901	11 492 350

38. DIFERENÇAS ENTRE IMPOSTOS IMPUTADOS AO EXERCÍCIO OU A EXERCÍCIOS ANTERIORES E PAGOS OU A PAGAR

Em virtude da adopção da Norma Internacional de Contabilidade nº 12 (Revista) às demonstrações financeiras, o Grupo passou a relevar nas suas demonstrações financeiras, quando relevante para a sua compreensão, os impostos diferidos activos e passivos. Deste modo, independentemente do momento do pagamento ou liquidação do imposto, desde que ocorra o facto gerador, e quando reversível, ele é registado nas demonstrações financeiras da empresa e do grupo.

Os Impostos diferidos activos resultam da integração das contas da Sucursal do Botswana.

Os Impostos diferidos passivos respeitam aos efeitos nas amortizações futuras não aceites fiscalmente e decorrentes da reavaliação legal e das diversas reavaliações livres.

39. REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais pelo desempenho das suas funções no exercício de 2008 foram: Conselho de Administração: 1022 125 €

41. REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

O Grupo procedeu em anos anteriores à reavaliação das suas imobilizações corpóreas ao abrigo da legislação aplicável, nomeadamente:

- Decreto-Lei nº 430/78, de 27 de Dezembro
- Decreto-Lei nº 219/82, de 2 de Junho
- Decreto-Lei nº 399-G/84, de 28 de Dezembro
- Decreto-Lei nº 118-B/86, de 27 de Maio
- Decreto-Lei nº 111/88, de 2 de Abril
- Decreto-Lei nº 49/91 de 25 de Janeiro
- Decreto-Lei nº 264/92, de 24 de Novembro
- Decreto-Lei nº 31/98, de 11 de Fevereiro.

Para além destas reavaliações, procedeu-se ainda a reavaliações livres. Como referido na nota 23 b), os terrenos e edifícios foram avaliados ao preço de mercado durante o exercício de 2001, por uma entidade independente, credenciada neste tipo de avaliações. No início de 2004 foi feita nova avaliação pela mesma entidade. O efeito destas reavaliações no valor líquido dos terrenos e do restante imobilizado do Grupo pode ser visto na nota seguinte.

42. REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

O detalhe dos custos históricos de aquisição de imobilizações corpóreas e investimentos financeiros e correspondente reavaliação em 31 de Dezembro de 2004, líquidos de amortizações acumuladas, a 31 de Dezembro de 2008 é o seguinte:

Rubricas	Custo histórico (a)	Reavaliações (a) e (b)	Val. contabilísticos reavaliados (a)
Imobilizações Corpóreas			
Terrenos e recursos naturais	2 790 264	3 692 095	6 482 359
Edifícios e outras construções	6 575 261	2 975 547	9 550 808
Equipamento básico	14 225 440	53 752	14 279 192
Equipamentos de transporte	7 636 545	8 728	7 645 273
Ferramentas e utensílios	140 101		140 101
Equipamento administrativo	326 166	882	327 048
Outras imobilizações corpóreas	43 010		43 010
Imobilizações em curso	381 344		381 344
	32 118 132	6 731 003	38 849 134

a) líquidos de amortizações

b) englobam as sucessivas reavaliações, líquidas de amortizações

43. COMENTÁRIO ÀS CONTAS DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CUJO CONTEÚDO NÃO É COMPARÁVEL

Nas demonstrações financeiras do exercício de 2008, a Empresa não procedeu a alterações de práticas ou políticas contabilísticas.

44. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros têm a seguinte composição:

Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e ganhos	Exercícios	
	2008	2007		2008	2007
681 - Juros suportados	1 875 094	2 110 296	781 - Juros obtidos	862 412	506 247
685 - Diferenças câmbio desfavoráveis	5 881 080	6 230 710	784 - Rend. participações de capital	1 513	200
686 - Desc.p.pagamento concedidos	1 531	12 448	785 - Diferenças câmbio favoráveis	6 510 767	2 903 349
688 - Outros custos e perdas financ.	1 079 021	1 133 100	786 - Desc.p.pagamento obtidos	38 683	121 960
Resultados financeiros	-1 334 005	-5 867 564	788 - Reversões e outros proveitos e ganhos	89 345	87 234
	7 502 721	3 618 990		7 502 721	3 618 990

45. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os resultados extraordinários têm a seguinte composição:

Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e ganhos	Exercícios	
	2008	2007		2008	2007
691- Donativos	396 035	26 464	791- Restituição impostos	61 802	13 825
692- Dívidas incobráveis	48 763	18 337	792- Ganhos meios circulantes	28 972	12 520
694- Perdas em imobilizações	315 808	37 156	794- Ganhos em imobilizações	341 077	
695- Multas e penalidades	32 945	78 135	795- Benef. penalid. contratuais		147 717
696- Aumento de amortizações	91 791		796- Redução de provisões	165 163	
697- Correc. rel. exerc. anteriores	384 873	123 942	797- Correc. rel. exerc. anteriores	191 112	
698- Outros custos e perdas extr.	3 430 018	194 182	798- Outros proveitos e ganhos extraordinários		857 150
Resultados extraordinários	-142 223	552 997		3 769 884	
	4 558 010	1 031 213		4 558 010	1 031 212

46. MOVIMENTO OCORRIDO NAS PROVISÕES

Durante o exercício realizaram-se os seguintes movimentos nas contas de provisões

Contas	Saldo inicial	Aumentos	Regularizações	Saldo final
298 - Provisão p/ pensões	225 788		225 788	0
296 - Outras provisões	166 650		0	166 650

47. LOCAÇÃO FINANCEIRA

A 31 de Dezembro de 2008 o Grupo mantém os seguintes bens em regime de locação financeira:

Sede	Valores de aquisição	Amort. exercício acumuladas	Valores contabilísticos
Equipamento básico	5 501 506	4 329 583	1 171 923
Equipamento de transporte	3 118 802	2 467 903	650 899

VII – Outras Informações

49. DÍVIDAS A TERCEIROS A MÉDIO E LONGO PRAZO

A 31 de Dezembro de 2008, as dívidas de médio e longo prazo são essencialmente as seguintes:

- Fornecedores de imobilizado: 1.571.541 euros, valor referente aos valores em dívida relativamente a contratos de leasing.
- Papel Comercial: Santander Totta 2.250.000 €; BCP 5.000.000 €; BES 3.000.000 €; Barclays 2.250.000 €.
- Crédito bancário da Sucursal de Angola: 6.635.452 euros.

50. INFORMAÇÕES SOBRE MATÉRIAS AMBIENTAIS

Os dispêndios de carácter ambiental incorridos no exercício ascenderam a cerca de 55 000 euros.

51. NOTAS EXPLICATIVAS À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

O custo das vendas e prestação de serviços apresentado na Demonstração dos resultados por funções foi calculado como segue:

Movimentos	Prestação de Serviços
Entradas provenientes da produção	173 520 640
Saídas para a produção e imobilizado	1 986 622
Custo das vendas e prestação de serviços	175 507 262



RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO CONTAS CONSOLIDADAS

Aos accionistas da
Conduril – Construtora Duriense, S.A.

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi conferido, vimos submeter à vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida, e os documentos de prestação de contas consolidadas da Conduril – Construtora Duriense, S.A. (Empresa) relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa.

Acompanhámos a evolução da actividade e os negócios da Empresa, bem como das principais empresas englobadas na consolidação, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor, tendo recebido do Conselho de Administração e dos diversos serviços da Empresa e das principais empresas englobadas na consolidação as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2008, as Demonstrações consolidadas dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e os respectivos Anexos. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório Consolidado de Gestão do exercício de 2008 preparado pelo Conselho de Administração da Empresa e da proposta nele incluída. Como consequência do trabalho de revisão legal efectuado, emitimos nesta data a Certificação Legal das Contas Consolidadas que não inclui reservas, nem ênfases.

Face ao exposto, somos de opinião que as demonstrações financeiras consolidadas supra referidas estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovadas em Assembleia Geral de Accionistas. Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Administração e aos serviços da Empresa o nosso apreço pela colaboração que nos prestaram.

Porto, 10 de Março de 2009

HORWATH & ASSOCIADOS, SROC, LDA.
Representada por Ana Raquel Borges L. Esperança Sismeiro (ROC 1126)



Horwath & Associados, SROC, Lda
Edifício Scala
Rua de Vilar, 235 - 2.º andar
4050-626 PORTO
PORTUGAL

Tel: +351 22 605 17 80
Fax: +351 22 605 17 89
geral@horwath.pt
www.horwath.pt

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS CONSOLIDADAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas da Conduril – Construtora Duriense, S.A. (“Empresa”) as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2008 (que evidencia um total de 218.603.779 Euros e um total de capital próprio de 60.370.223 Euros, incluindo um resultado líquido de 26.313.429 Euros), as Demonstrações consolidadas dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração consolidada dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu:
 - a verificação de as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenha sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;

Inscrição na OROC n.º 186 | Registo na CMVM n.º 9171
Capital Social 51.300 Euros | NIPC e CRC Porto 506 942 155

Lisboa: Avenida Miguel Bombarda, 21 - 3º esq., 1050-161 Lisboa
Tel: +351 21 319 00 90 Fax: +351 21 354 15 59

Horwath & Associados, SROC, Lda. é uma firma portuguesa membro da Horwath Internacional, uma associação suíça de várias sociedades. Cada uma das sociedades membro é uma entidade legal e separada que opera sob a marca Horwath.

A Member firm of
Horwath International



Horwath & Associados, SROC, Lda.
Inscrição na OROC n.º 186
Registo na CMVM n.º 9171

- a verificação das operações de consolidação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório Consolidado de Gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da Conduril – Construtora Duriense, S.A. em 31 de Dezembro de 2008, bem como o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Porto, 10 de Março de 2009

HORWATH & ASSOCIADOS, SROC, LDA.
Representada por Ana Raquel Borges L. Esperança Sismeiro (ROC 1126)

A Member firm of
Horwath International



A Member firm of
Horwath International

RELATÓRIO E CONTAS INDIVIDUAL

2008



Senhores Accionistas:

Em cumprimento das obrigações legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V. Exas. o Relatório de Gestão e Contas relativas ao ano de 2008.

1.

A CONDURIL comemora em 2009 as suas bodas de ouro. Adquirida em 2 de Janeiro de 1970 pelos seus actuais accionistas de referência, programou, ajustou e executou ao longo do seu meio século de existência, políticas de crescimento equilibrado – na qualidade e no avanço técnico das obras edificadas, na produtividade e na rentabilidade dos factores aplicados, no bem estar dos seus colaboradores, e na contínua expansão geográfica internacional da sua actividade – merecedoras do respeito de todos quantos connosco interagiram na processo empresarial que desenvolvemos e que, com muita honra nossa, justificou termos recebido o Prémio de Melhor Empresa no Sector da Construção, atribuído pela Revista Exame – 500 Maiores e Melhores – Edição de 2008, num ranking estabelecido pelas performances relativas das 20 maiores empresas do Sector, medidas por oito índices abrangendo o crescimento das vendas e dos resultados, rentabilidades, valor acrescentado, e liquidez e solvabilidade.

O exercício de 2008 culminou com os melhores resultados da história da CONDURIL. Trabalhámos e apetrechámo-nos para ciclos de vida, continuamente renovados com problemas novos e novas exigências, contando com o rejuvenescimento, meticulosamente preparado, da nova Administração a eleger em Assembleia Geral dos Accionistas.

2.

No contexto da grave crise económica e financeira mundial e nacional, cujos efeitos perniciosos não se sabe ainda onde terminarão, designadamente ao nível das perturbações do sistema financeiro e da sua imediata repercussão na vida das empresas com subida preocupante do desemprego, e apesar da quebra da produção efectiva em Portugal, o exercício de 2008 fechou com as melhores performances da história da CONDURIL, consequência da actividade desenvolvida no estrangeiro, pelas estruturas locais que consolidámos ao longo dos últimos anos em Angola, Moçambique e em Marrocos, merecendo referência o início da construção de uma Auto-estrada no valor de 40 milhões de euros no Botswana.

3.

As vendas globais no exercício cresceram 64% relativamente a 2007, atingindo o valor de 203 milhões de euros, dos quais 88% realizados no estrangeiro.

O exercício de 2008 proporcionou o VAB de 79 milhões de euros, contra 44 milhões em 2007, e gerou o EBITDA de 53 milhões de euros.

As boas perspectivas de que ocorram melhorias no sector da engenharia civil em Portugal, aliadas ao nível da carteira de encomendas no estrangeiro, permitem-nos augurar que o ano de 2009 seja positivo, assente necessariamente em muito trabalho e no equilíbrio de decisões ajustado à dinâmica própria dos vários mercados em que actuamos.

O resultado líquido do exercício foi de 26 313 euros, provocou a melhoria substancial da situação económica e financeira da CONDURIL, como se evidencia nos índices abaixo apresentados:

	%	
	2007	2008
crescimento dos resultados líquidos	269	277
rentabilidade do activo	5	12
valor acrescentado bruto por vendas	36	39
solvabilidade	33	40
liquidez geral	156	211
cobertura do imobilizado	186	223

4.

Face aos efeitos perversos da crise que se vive, a gestão dos recursos humanos, eixo estratégico das nossas políticas de actuação, mereceu cuidados particulares, com afastamento de quaisquer preocupações dos nossos trabalhadores relativamente ao espectro de despedimentos. Quisemos celebrar as nossas bodas de ouro, pela distribuição simbólica e generalizada de uma “gratificação-50 anos” aos nossos colaboradores.

A formação profissional desenvolveu-se em 45 acções, envolvendo 236 formandos, com o volume de formação de 5213 horas, para além de 504 acções de “acolhimento, sensibilização e formação no local de trabalho”.

O Fundo de Pensões Conduril – parcela importante da nossa política de pessoal – foi objecto da excepcional comparticipação de 1.1 milhões de euros, para que ficassem quaisquer responsabilidades a descoberto, facto que muito nos satisfaz. O valor do Fundo em 31 de Dezembro de 2008 ascendia a 4.8 milhões de euros.

5.

As 200 000 acções próprias que mantemos em carteira não foram objecto de qualquer transacção em 2007.

A política de gestão do risco de câmbio continua a merecer-nos toda a atenção na procura de soluções satisfatórias.

O nosso Sistema de Gestão da Qualidade e Segurança foi objecto de renovação da Qualidade pela NP EN ISSO 9001:2000 e de transição da Segurança para a OSHAS 18001:2007 Pela APCER.

6.

A preocupação permanente pela remuneração justa dos nossos accionistas pôde, pela feliz coincidência das nossas bodas de ouro com os melhores resultados de exercício da história da nossa empresa, proporcionar-nos a satisfação de apresentar a seguinte proposta de distribuição do resultado líquido do exercício de 26 313 429 euros:

- a. 3 600 000 € = para dividendos, a que correspondem 2 € por acção;
- b. 1 316 000 € = para reforço da reserva legal;
- c. 21 397 429 € = para reservas livres.

7.

Aos administradores, Srs.Eng^{os}. Carmo Coelho Moreira Pereira e Ricardo Manuel de Araújo Catarino, que vão deixar o Conselho de Administração, cumpre relevar o muito apreço pelo trabalho dedicado e competente que desenvolveram ao longo de muitos anos.

Aos nossos Clientes, às Congéneres com quem trabalhamos, aos bancos e aos nossos fornecedores registamos a satisfação pelas relações desenvolvidas.

Aos órgãos sociais agradecemos a disponibilidade sempre oferecida.

Aos nossos trabalhadores, em Portugal e no estrangeiro, cabe ressaltar o mérito fundamental no trajecto que desenvolvemos ao longo dos 50 anos do nosso Grupo.

Ermesinde, 27 de Fevereiro de 2009
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ANEXOS AO RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

1. Acções detidas pelos titulares dos órgãos sociais

	acções detidas em 31.12.2008
António Luís Amorim Martins	281 408
Carmo Coelho Moreira Pereira	108 218
Ricardo Manuel de Araújo Catarino	70 884
Maria Luisa Andrade Amorim Martins	68 458
Maria Benedita Andrade de Amorim Martins	7 210
António Baraças Andrade Miragaia	6 802
Ademar Américo Soares Paiva	6 284

Relativamente a 31.12.2007, não há alteração nas quantidades de acções detidas.

2. Participações qualificadas

	nº de acções	% de direitos de voto	
António Luís Amorim Martins			
directamente	281 408	15.63	
através de Geonorte Geotecnia e Fundações Especiais, Lda	179 252	9.96	(a)
total imputável	460 660	25.59	(a)
BPI – SGPS, SA	244 668	13.59	(a)
José Álvaro Fonseca Moura	213 684	11.87	
Maria Estela Pinto de Andrade Amorim Martins	164 842	9.15	
Carlos da Silva Teixeira Mourão	149 700	8.31	
Carmo Coelho Moreira Pereira	108 218	6.01	
Ricardo Manuel de Araújo Catarino	70 884	3.93	
Maria Luisa Andrade Amorim Martins	68 458	3.80	
AF-INVESTIMENTOS	43 418	2.41	(a)

(a) - participação calculada em termos de direito de voto e de acordo com o artº. 20º do CVM

3. Demonstração dos fluxos de caixa

unid. EUR

	2008		2007	
ACTIVIDADES OPERACIONAIS				
Recebido de clientes	185 457 988		125 624 649	
Pago a fornecedores	-70 852 723		-70 909 437	
Pagamentos ao pessoal	-28 491 603		-16 749 472	
Fluxo gerado pelas operações	86 113 663		37 965 740	
Pag./Receb.de imposto sobre o rendimento	-2 424 908		-3 782 719	
Outros receb/pag relativos à activ. operacional	1 662 023		-16 871 734	
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias	85 350 778		17 311 286	
Receb. relacionados c/ rubricas extraordinárias	426 479		117 279	
Pagam. relacionados c/ rubricas extraordinárias	-23 564		-484 679	
Fluxos das actividades operacionais (1)		85 753 693		16 943 886
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Recebimentos provenientes de:				
Investimentos financeiros			954 324	
Imobilizações corpóreas	80 282		2 451 968	
Imobilizações incorpóreas			0	
Juros e proveitos similares	1 826 237		72 910	
Dividendos		1 906 519	0	3 479 201
Pagamentos respeitantes a:				
Investimentos financeiros	-648 778		-954 324	
Imobilizações corpóreas	-14 781 275		-10 986 374	
Imobilizações incorpóreas	-6 156	-15 436 209	0	-11 940 698
Fluxos das actividades de investimento (2)		-13 529 691		-8 461 497
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Recebimentos provenientes de:				
Empréstimos obtidos	12 500 000	12 500 000	18 133 317	18 133 317
Pagamentos respeitantes a:				
Empréstimos obtidos	-23 374 613		-6 940 817	
Amortização de contratos de locação financeira	-1 235 667		-2 087 870	
Dividendos	-720 000		-360 000	
Juros e custos similares	-2 875 675	-28 205 955	-1 862 858	-11 251 546
Fluxos das actividades de financiamento (3)		-15 705 955		6 881 771
Varição de caixa e seus equivalentes (1)+(2)+(3)		56 518 048		15 364 160
Caixa e seus equivalentes no início do período		18 885 918		3 521 758
Caixa e seus equivalentes no fim do período		75 403 966		18 885 918

ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes

	2008	2007
Numerário	111 083	186 097
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	75 292 883	3 335 661
Disponibilidades constantes do balanço	75 403 966	3 521 758



- BALANÇO
- DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS
- ANEXOS AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

BALANÇO ANALÍTICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008

ACTIVO	2 008			unid. EUR
	AB	AA	AL	2 007 AL
IMOBILIZADO				
Imobilizações incorpóreas				
Despesas de instalação	11 607	11 318	289	289
	11 607	11 318	289	289
Imobilizações corpóreas				
Terrenos e recursos naturais	6 820 215	337 857	6 482 358	6 526 305
Edifícios e outras construções	16 912 628	10 456 022	6 456 606	6 220 008
Equipamento básico	31 852 877	20 616 051	11 236 826	6 676 702
Equipamento de transporte	14 330 749	7 536 241	6 794 508	3 656 127
Ferramentas e utensílios	165 510	70 181	95 329	47 102
Equipamento administrativo	1 069 381	835 409	233 972	216 435
Outras imobilizações corpóreas	34 943	8 948	25 995	1 263
Imobilizações em curso	44 587		44 587	274 423
	71 230 890	39 860 709	31 370 181	23 618 365
Investimentos financeiros				
Partes de capital em empresas do grupo	4 327 650		4 327 650	3 915 477
Empréstimos a empresas do grupo	152 370		152 370	33 655
Partes de capital em empresas associadas	55 062		55 062	494 541
Títulos e outras aplicações financeiras	418 190		418 190	418 190
	4 953 272		4 953 272	4 861 863
CIRCULANTE				
Existências				
Matérias primas subsidiárias e de consumo	5 371 199	38 963	5 332 236	3 146 328
Produtos e trabalhos em curso	6 161 525		6 161 525	2 373 719
Produtos acabados e intermédios	398 814		398 814	319 690
	11 931 538	38 963	11 892 575	5 839 737
Dívidas de terceiros - curto prazo				
Clientes, c/c	63 923 743		63 923 743	62 072 086
Clientes, c/ retenção de garantias	5 496 725		5 496 725	4 146 236
Clientes de cobrança duvidosa	3 069 005	3 069 005		
Adiantamentos a fornecedores	1 994 736		1 994 736	171 477
Estado e outros entes públicos	3 245 912		3 245 912	4 573 158
Outros devedores	8 728 486		8 728 486	11 241 961
	86 458 607	3 069 005	83 389 602	82 204 918
Depósitos bancários e caixa				
Depósitos bancários	75 292 883		75 292 883	18 830 979
Caixa	111 083		111 083	54 939
	75 403 966		75 403 966	18 885 918
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS				
Acréscimos e proveitos	4 993 581		4 993 581	5 895 352
Custos diferidos	1 091 014		1 091 014	437 488
Impostos diferidos activos	98 168		98 168	62 092
	6 182 763		6 182 763	6 394 931
TOTAL DE AMORTIZAÇÕES		39 872 027		
TOTAL DE AJUSTAMENTOS		3 107 968		
TOTAL DO ACTIVO	256 172 643	42 979 995	213 192 647	141 806 021



BALANÇO ANALÍTICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008

unid. EUR

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO

	<u>2 008</u>	<u>2 007</u>
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital	10 000 000	10 000 000
Acções Próprias		
Valor nominal	-1 000 000	-1 000 000
Descontos e prémios	50 000	50 000
Ajustamento de partes de capital em filiais e associadas	2 860 353	1 260 462
Reservas de reavaliação	4 760 088	5 206 668
Reservas		
Reservas legais	1 533 856	1 183 856
Outras reservas	12 065 768	7 824 020
Resultados transitados	<u>3 805 496</u>	<u>3 358 916</u>
	34 075 561	27 883 921
Resultado líquido do exercício	<u>26 313 429</u>	<u>6 983 729</u>
Total do capital próprio	<u>60 388 991</u>	<u>34 867 651</u>
PASSIVO		
Provisões		
Provisões para pensões		225 788
Outras provisões	<u>7 235 398</u>	<u>5 110 313</u>
	<u>7 235 398</u>	<u>5 336 101</u>
DÍVIDAS A TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO		
Dividas a instituições de crédito	6 635 452	7 133 317
Outros empréstimos obtidos	12 500 000	10 500 000
Fornecedores de imobilizado, c/c	<u>1 571 541</u>	<u>419 269</u>
	<u>20 706 993</u>	<u>18 052 586</u>
DÍVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO		
Dívidas a instituições de crédito	2 855 153	6 397 529
Fornecedores, c/c	34 244 982	32 975 949
Fornecedores - Facturas em recepção e conferência	373 662	512 022
Fornecedores - Títulos a pagar	1 208 511	2 130 653
Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar		56 531
Adiantamentos de clientes		10 532 234
Outros empréstimos obidos		5 500 000
Fornecedores de imobilizado, c/c	908 481	1 225 292
Estado e outros entes públicos	15 907 170	8 031 920
Outros credores	<u>25 398 669</u>	<u>1 294 944</u>
	<u>80 896 628</u>	<u>68 657 074</u>
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS		
Acréscimos de custos	5 448 711	3 888 455
Proveitos diferidos	36 810 990	9 181 821
Impostos diferidos passivos	<u>1 704 937</u>	<u>1 822 333</u>
	<u>43 964 638</u>	<u>14 892 609</u>
Total do passivo	152 803 657	106 938 370
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	<u>213 192 647</u>	<u>141 806 021</u>

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

	2008		2007	
	unid. EUR			
CUSTOS E PERDAS				
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas				
Matérias	37 673 277	37 673 277	22 586 425	22 586 425
Fornecimentos e serviços externos		94 098 155		62 320 918
Custos com o pessoal				
Remunerações	18 307 308		13 441 360	
Encargos sociais				
Pensões	464 098		315 131	
Outros	7 414 279	26 185 685	6 169 075	19 925 566
Amortiz. imobilizado corpóreo e incorpóreo	5 799 231		4 265 009	
Ajustamentos	1 443 932	7 243 163	76 323	4 341 332
Impostos	1 880 988		1 120 419	
Outros custos operacionais	47 830	1 928 818	77 796	1 198 216
(A)		167 129 099		110 372 456
Perdas empresas grupo e associadas	2 635 415		5 114 523	
Juros e custos similares				
Outros	7 659 460	10 294 876	8 181 823	13 296 347
(C)		177 423 974		123 668 803
Custos e perdas extraordinários		3 303 185		265 273
(E)		180 727 159		123 934 075
Imposto s/ rendimento do exercício		16 549 843		5 144 329
(G)		197 277 002		129 078 404
Resultado líquido do exercício		26 313 429		6 983 729
		223 590 431		136 062 133
PROVEITOS E GANHOS				
Vendas:				
Mercadorias				
Produtos	2 243 548		461 920	
Prestações de serviços	201 080 047	203 323 595	123 379 179	123 841 098
Variação da produção		3 748 625		1 054 623
Trabalhos para a própria empresa		101 170		937 172
Proveitos suplementares	5 294 319		3 839 790	
Outros proveitos operacionais	338 317		697 306	
Reversões de amortizações e ajustamentos	75 234	5 707 870	4 537 096	
(B)		212 881 260		130 369 990
Ganhos empresas grupo e associados	986 345		1 671 981	
Rendimentos de participação de capital				
Relativos a outras empresas			1 312 152	
Outros juros e proveitos similares				
Outros	6 694 548	7 680 893	2 158 259	5 142 392
(D)		220 562 153		135 512 382
Proveitos e ganhos extraordinários		3 028 278		549 751
(F)		223 590 431		136 062 133
RESUMO				
Resultados operacionais	(B) - (A)	45 752 161		19 997 534
Resultados financeiros	(D-B) - (C-A)	-2 613 982		-8 153 954
Resultados correntes	(D) - (C)	43 138 179		11 843 580
Resultados antes de impostos	(F) - (E)	42 863 272		12 128 058
Resultado líquido do exercício	(F) - (G)	26 313 429		6 983 729

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

unid. Euro

	Exercício	
	2008	2007
Vendas e prestações de serviços	203 323 595	123 841 098
Custo das vendas e das prestações de serviços	150 950 329	103 590 182
Resultados brutos	52 373 266	20 250 916
Outros proveitos e ganhos operacionais	6 732 978	6 033 704
Custos de distribuição		
Custos administrativos	10 501 327	4 529 436
Outros custos e perdas operacionais	6 882 964	3 125 484
Resultados operacionais	41 721 953	18 629 700
Custo líquido de financiamento	1 152 068	1 543 363
Ganhos (perdas) em filiais e associadas	-1 649 070	-3 442 541
Ganhos (perdas) em outros investimentos		1 312 152
Resultados não usuais ou não frequentes	3 942 457	-2 827 890
Resultados correntes	42 863 272	12 128 058
Impostos sobre os resultados correntes	16 549 843	5 144 329
Resultados correntes após impostos	26 313 429	6 983 729
Resultados extraordinários		0
Impostos sobre os resultados extraordinários		
Resultados líquidos	26 313 429	6 983 729
Resultados por acção	14,62	3,88

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008

(Montantes expressos em euros)

NOTA INTRODUTÓRIA

A Conduril – Construtora Duriense, S.A. é uma sociedade anónima, com sede em Ermesinde, constituída em 14 de Fevereiro de 1959 e que tem como actividade principal o desenvolvimento de empreitadas públicas ou particulares e todos os trabalhos que se prendam com o exercício dessa actividade.

A Empresa irá preparar e apresentar demonstrações financeiras consolidadas, em separado.

As notas que se seguem respeitam a numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade (POC). As notas cuja numeração é omitida neste anexo não são aplicáveis à Empresa ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

3. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Pelo facto da Empresa utilizar nas suas demonstrações financeiras individuais o método de equivalência patrimonial, foram ainda usadas para a sua preparação as demonstrações financeiras das empresas do grupo e associadas, influenciando assim o valor inscrito nas rubricas de Investimentos financeiros no Activo, Ganhos e Perdas de rendimentos de capital em empresas do grupo e associadas evidenciadas nas Demonstrações dos resultados e Ajustamentos de partes de capital, relevados no Capital próprio.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações corpóreas

Os terrenos e edifícios pertencentes da Empresa estão registados ao valor de mercado, com base em avaliações realizadas por uma entidade independente de avaliadores, tendo durante o exercício de 2004 sido efectuada nova reavaliação dos terrenos e edifícios. O aumento ou diminuição para o valor actual foi registado no excedente originado aquando da primeira avaliação e incluído no capital próprio, em conformidade com a Directriz Contabilística nº 16 – Reavaliação de activos imobilizados tangíveis.

Todas as restantes imobilizações corpóreas são originalmente contabilizadas pelo respectivo valor histórico de aquisição. Alguns destes bens foram posteriormente reavaliados segundo diplomas legais, de acordo com as disposições referidas na Nota 12 (ver também Nota 13).

As amortizações e reintegrações do imobilizado corpóreo são calculadas segundo o método das quotas constantes sobre o valor de custo ou de reavaliação. As taxas anuais aplicadas reflectem satisfatoriamente a vida útil dos bens, e correspondem às taxas máximas indicadas no Decreto Regulamentar nº. 2/90, de 12 de Janeiro.

b) Locação financeira

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira bem como as correspondentes responsabilidades são contabilizados pelo método financeiro. De acordo com este método, o custo do activo é registado no imobilizado corpóreo, a correspondente responsabilidade é registada no passivo e os juros incluídos no valor das rendas e a amortização do activo são registados como custos na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

c) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em empresas do grupo são registados pelo método de equivalência patrimonial, sendo as participações inicialmente contabilizadas pelo custo de aquisição, o qual foi acrescido ou reduzido ao valor proporcional à participação nos capitais próprios dessas empresas, reportado à data de aquisição ou da primeira aplicação do método da equivalência patrimonial.

Anualmente as participações financeiras em empresas do Grupo são registadas à taxa de câmbio vigente na data de balanço, por contrapartida da conta Ajustamentos em partes de capital.

De acordo com o método da equivalência patrimonial as participações financeiras são ajustadas anualmente pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos das empresas do grupo por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício.

Os restantes investimentos financeiros encontram-se registados ao custo de aquisição ou, no caso dos empréstimos concedidos a empresas do Grupo, ao valor nominal convertido à taxa de câmbio vigente na data do balanço.

d) Existências

Matérias primas, subsidiárias e de consumo

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição. Foi constituída uma provisão para depreciação de existências pela diferença entre o valor de custo e o respectivo valor de realização das existências no caso deste ser inferior ao custo.

Produtos em curso e produtos acabados

O proveito relativo a contratos que ultrapassam um ano é reconhecido de acordo com o método da percentagem de acabamento de acordo com o estabelecido na Directriz Contabilística nº 3, medido pelas entregas parciais, identificação de segmentos, autos de medição ou outras formas que permitam estimar com fiabilidade os custos a incorrer para que a obra se dê por terminada ou as facturas a emitir para o cliente. Quando não é possível estimar com razoável fiabilidade, os proveitos bem como os custos, os custos incorridos ficam registados em Existências – Produtos e trabalhos em curso. Nesses casos, os produtos e trabalhos em curso, encontram-se valorizados tendo por base o custo de construção, conforme definido no caderno de encargos, que inclui o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra e gastos gerais de fabrico.

e) Especialização de exercícios

A Empresa regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos.

f) Trabalhos para a própria empresa

Os trabalhos para a própria empresa correspondem aos custos associados à execução e reparação de equipamentos próprios e incluem custos com materiais, mão-de-obra directa e subcontratos.

g) Saldos e transacções expressos em moeda estrangeira

Todos os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidas para Euros, utilizadores as taxas de câmbio vigentes na data do balanço.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados do exercício.

4. COTAÇÕES UTILIZADAS PARA CONVERSÃO EM EUROS

Foram utilizadas as seguintes taxas de câmbio para converter para Euros os activos e passivos expressos em moeda estrangeira:

1 USD	=	25,09	Meticais
1 €	=	11,3015	Dirham Marroquino
1 €	=	1,3945	USD

6. IMPOSTOS

A Empresa reconhece os ajustamentos referentes a saldos de activos por impostos diferidos e de passivos por impostos diferidos, em conformidade com a Directriz Contabilística nº 28 – Impostos sobre o Rendimento. Independentemente do momento do pagamento ou liquidação do imposto, desde que ocorra o facto gerador, e quando reversível, ele é registado nas demonstrações financeiras da Empresa.

Os Impostos diferidos activos resultam da integração das contas da Sucursal do Botswana.

Os Impostos diferidos passivos respeitam aos efeitos nas amortizações futuras não aceites fiscalmente e decorrentes da reavaliação legal e das diversas reavaliações livres.

7. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAL

O número médio de pessoal da Empresa durante o exercício de 2008 foi de:

Sede: 333

Sucursal de Angola: 1411

Delegação de Moçambique: 74

Sucursal do Botswana: 28

Marrocos: 145

10. MOVIMENTO DO ACTIVO IMOBILIZADO

Durante o exercício de 2008 o movimento ocorrido no valor das imobilizações incorpóreas, corpóreas e investimentos financeiros, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

ACTIVO BRUTO

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Transfe-rências	Regulari-zações	Saldo Final
Imobilizações Incorpóreas					
Despesas de instalação	11 607				11 607
	11 607				11 607
Imobilizações Corpóreas					
Terrenos e recursos naturais	6 820 215				6 820 215
Edifícios e outras construções	15 818 823	1 093 805			16 912 628
Equipamento básico	26 226 109	7 823 276		-2 196 508	31 852 877
Equipamento de transporte	9 744 128	5 239 437		-652 816	14 330 750
Ferramentas e utensílios	101 035	64 475			165 510
Equipamento administrativo	969 137	100 243			1 069 380
Outras imob. Corpóreas	8 590	26 354			34 944
Imobilizações em curso	274 423	1 269 146		-1 498 983	44 586
	59 962 460	15 616 736		-4 348 306	71 230 890
Investimentos Financeiros					
Partes capital em empresas grupo	3 915 477	515 028		-102 856	4 327 650
Partes capital em empresas Assoc.	494 541	13 750		-453 229	55 062
Empréstimos a empresas grupo	33 655	120 000		-1 286	152 370
Títulos e outras aplic.financeiras	418 190				418 190
	4 861 863	648 778		-557 370	4 953 272

AMORTIZAÇÕES

Rubricas	Saldo inicial	Reforço	Transfe-rências	Regulari-zações	Saldo Final
Imobilizações Incorpóreas					
Despesas de instalação	11 318				11 318
	11 318				11 318
Imobilizações Corpóreas					
Terrenos e recursos naturais	293 911	43 946			337 857
Edifícios e outras construções	9 598 815	857 207			10 456 022
Equipamento básico	19 549 408	2 869 189		-1 802 546	20 616 051
Equipamento de transporte	6 088 000	1 928 314		-480 073	7 536 240
Ferramentas e utensílios	53 934	16 248			70 182
Equipamento administrativo	752 702	82 707			835 409
Outras imobilizações corpóreas	7 327	1 621			8 948
	36 344 097	5 799 231		-2 282 619	39 860 708

O movimento ocorrido na rubrica de investimentos financeiros reflecte a aplicação do método de equivalência patrimonial.

12. REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

A Empresa procedeu em anos anteriores à reavaliação das suas imobilizações corpóreas ao abrigo da legislação aplicável, nomeadamente:

Dec.Lei nº. 430/78, de 27 de Dezembro
 Dec.Lei nº. 219/82, de 2 de Junho
 Dec.Lei nº. 399/G/84, de 28 de Dezembro
 Dec.Lei nº. 118/B/86, de 27 de Maio
 Dec.Lei nº. 111/88, de 2 de Abril
 Dec.Lei nº. 49/91, de 25 de Janeiro
 Dec.Lei nº. 264/92, de 24 de Novembro
 Dec.Lei nº. 31/98, de 11 de Fevereiro
 Para além destas reavaliações, procedeu-se ainda a duas reavaliações livres, em 2001 e 2004.

13. REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

O detalhe dos custos históricos de aquisição de imobilizações corpóreas e correspondente reavaliação em 31 de Dezembro de 2004, líquidos de amortizações acumuladas, a 31 de Dezembro de 2008 é o seguinte:

Rubricas	Custo histórico (a)	Reavaliações (a) e (b)	Valores contabilísticos reavaliados (a)
Imobilizações Corpóreas			
Terrenos e recursos naturais	2 790 264	3 692 095	6 482 359
Edifícios e outras construções	3 732 920	2 723 687	6 456 607
Equipamento básico	11 183 074	53 752	11 236 826
Equipamentos de transporte	6 785 781	8 728	6 794 509
Ferramentas e utensílios	95 328		95 328
Equipamento administrativo	233 090	882	233 972
Outras imobilizações corpóreas	25 996		25 996
Imobilizações em curso	44 587		44 587
	24 891 040	6 479 144	31 370 182

a) Líquidos de amortizações

b) englobam as sucessivas reavaliações líquidas de amortizações

15. LOCAÇÃO FINANCEIRA

A 31 de Dezembro de 2008 a Sede da Empresa mantém os seguintes bens em regime de locação financeira:

	Valores de aquisição	Amortizações do exercício acumuladas	Valor contabilístico
Equipamento básico	5 501 506	4 329 583	1 171 923
Equipamento de transporte	3 118 802	2 467 903	650 899

Conforme indicado na Nota 3.b), a Empresa regista os seus bens pelo método financeiro.

16. EMPRESAS DO GRUPO

A 31 de Dezembro de 2008, as empresas do grupo eram as seguintes:

Firma e sede	Fracção de capital detido	Capital próprio	Resultado do Exercício
ENOP – Engenharia e Obras Públicas, Lda. Av. ^a . 25 de Setembro, 1123-10 ^o Maputo - Moçambique	85.47%	2 100 916	327 703
Conduril – Engenharia (Angola), Lda. R. Kima Kyenda 2 - IL Luanda - Angola	99%	2 491 266	344 631
Mabalane – Inertes, Lda. Av. ^a . 25 de Setembro, 1123-10 ^o Maputo - Moçambique	85%	77 228	16 626
Conduril – Gestão de Concessões de Infraestruturas, SA Av. Eng. ^o . Duarte Pacheco, 1835 Ermesinde - Valongo - Portugal	100%	50 572	-172 284
Edifer / RRC / Conduril, ACE R. das Fontainhas, 62 – Venda Nova 2701-658 Amadora	33.33%	123 950	-9 822
Groupement Adriano/Jaime Ribeiro/Conduril Construção ACE. Rua Maria da Paz Varzim, 116 4490-658 Póvoa do Varzim	33.33%	-21 500 061	-3 127 404
Groupement Túnel de Nador – Construção ACE Lugar de Fermil – Cadavão – Vilar do Paraíso 4405 -849 Vila Nova de Gaia	50%	27 500	-69 074

31. Valor global dos compromissos financeiros que não figura no balanço e compromissos relativos a pensões:

a) Responsabilidade por letras descontadas: o montante de letras descontadas a 31 de Dezembro de 2008 era de 1 545 529 euros.

b) Fundo de pensões: A Empresa aderiu a um Fundo de Pensões de benefício definido a fim de voluntariamente complementar as pensões de reforma concedidas aos seus empregados pela Segurança Social. O excesso da responsabilidade coberta a 31 de Dezembro de 2008, no valor de 410 114 euros, encontra-se registado na rubrica de Custos Diferidos – Valor a Regularizar Fundo de Pensões.

32. GARANTIAS PRESTADAS

A 31 de Dezembro de 2008, a Empresa tinha assumido responsabilidades por garantias prestadas, no montante de 72 015 132 euros, relacionadas com as empreitadas.

34. MOVIMENTO OCORRIDO NAS PROVISÕES

Durante o exercício de 2008, ocorreram os seguintes movimentos nas rubricas de provisões:

Contas	Saldo inicial	Aumentos	Regularizações	Saldo final
298 - Provisões para pensões	225 788	874 212	1 100 000	0
296 - Outras provisões	5 110 313	2 125 086		7 235 399

O aumento verificado na rubrica Outras provisões refere-se à criação de provisão em empresas do grupo referente à aplicação do método de equivalência patrimonial da Rocatec e das Concessões, tendo sido registada por contrapartida da rubrica de perdas em empresas do grupo e associadas.

36. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

A 31 de Dezembro de 2008 o capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, era composto por 2000 000 de acções com o valor nominal de 5 euros cada.

39. VARIAÇÃO DAS RESERVAS DE REAVALIAÇÃO OCORRIDAS NO EXERCÍCIO

Contas	Saldo inicial	Diminuição	Saldo Final
Res. de reavaliação Dec.Lei n.º. 31/98, de 11 de Fev.º.	21 337	5 961	15 376
Reservas de reavaliação livre 2001	3 971 651	101 436	3 870 215
Reservas de reavaliação livre 2004	1 213 679	339 182	874 497
Total	5 206 667	446 580	4 760 088

As variações ocorridas nas Reservas de reavaliação referem-se às transferências para Resultados transitados da regularização de excedentes, de acordo com a DC 16.

40. VARIAÇÃO NAS OUTRAS RUBRICAS DE CAPITAL PRÓPRIO

O movimento ocorrido nas outras rubricas de capital próprio no exercício de 2008 foi:

Contas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
51 - Capital	10 000 000			10 000 000
52 - Acções próprias				
521 - Valor nominal	-1 000 000			-1 000 000
522 - Descontos e prémios	50 000			50 000
55 - Ajust.part.capital em emp.do grupo	1 260 462	1 890 181	290 290	2 860 353
56 - Reservas de reavaliação	5 206 668		446 580	4 760 088
57 - Reservas				
571 - Reservas legais	1 183 856	350 000		1 533 856
574 - Reservas livres	7 824 020	4 241 748		12 065 768
59 - Resultados transitados	3 358 916	9 010 827	8 564 247	3 805 496
88 - Resultados líquidos	6 526 804	26 313 429	6 526 804	26 313 429

41. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

O custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas no exercício de 2008 foi determinado como segue:

Movimentos	Matérias primas, subsidiárias e de consumo
Existências iniciais	3 187 813
Compras	39 856 663
Existências finais	5 371 199
Custo matérias primas, subs.e de cons. consumidas	37 673 277

42. VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO

A demonstração da variação da produção ocorrida no exercício de 2008 é como segue:

Movimentos	Produtos e trabalhos em curso	Produtos acabados
Existências iniciais	2 373 719	319 690
Existências finais	6 161 525	398 814
Aumento/Diminuição no exercício	3 787 806	79 124

O custo das vendas e prestação de serviços apresentado na Demonstração dos Resultados por Funções foi calculado como segue:

Movimentos	Prestação de serviços
Entradas provenientes da produção	150 849 159
Saídas para a produção e imobilizado	101 170
Custo das vendas e prestação de serviços	150 950 329

A Demonstração dos resultados por funções foi preparada em conformidade com a Directriz nº. 20, a qual apresenta um conceito de resultados extraordinários diferente do que está definido no POC para a Demonstração dos resultados por naturezas. Assim, o valor total de euros -274 907, apresentado em resultados extraordinários na Demonstração dos resultados por naturezas, foi reclassificado na Demonstração dos resultados por funções, e na sua totalidade, para resultados correntes.

43. REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DOS ORGÃOS SOCIAIS

Conselho de Administração: 1 022 125 euros.

44. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS POR MERCADOS

Mercado interno: 24 645 399 euros; Mercado externo: 178 678 196 euros.

45. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros têm a seguinte composição:

Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e ganhos	Exercícios	
	2008	2007		2008	2007
681 - Juros suportados	1 824 134	2 187 757	781- Juros obtidos	838 946	425 956
682 - Perdas empresas do grupo	2 635 415	5 114 523	782 - Ganhos emp. grupo	986 345	1 671 981
684 - Ajust. de aplicações financeiras			784 - Rend. part. capital		1 312 152
685 - Dif. câmbio desfavoráveis	4 813 654	4 959 200	785 - Dif. câmbio favoráveis	5 727 833	1 594 079
686 - Desc. p.p. concedidos	1 430	12 448	786 - Desc. p.p. obtidos	38 683	121 331
688 - Outros custos e perdas	1 020 241	1 022 418	788 - Reversões e outros		
Resultados financeiros	-2 613 982	- 8 153 954	proveitos e ganhos	89 085	16 893
	7 680 893	5 142 392		7 680 893	5 142 392

As diferenças cambiais devem-se essencialmente à sucursal de Angola e à delegação de Moçambique.

As Perdas em empresas do grupo decorrem:

- da aplicação do método de equivalência patrimonial: Groupment Adriano/Jaime Ribeiro/Conduril ACE (2 055 658 euros), Túnel Nador (34 537 euros), Conduril-Gestão de Concessões de Infra-estruturas, SA (172.284 euros) e Edifer / RRC / Conduril, ACE (3228 euros);
- do ajustamento da amortização da venda de equipamento à Enop em 2007 (4 211 euros) e em 2004 (111 377 euros), e a Angola em 2008 (254 120 euros).

Os Ganhos em empresas do grupo decorrem:

- da aplicação do método de equivalência patrimonial: Conduril Engenharia (Angola), Lda. (341 185 euros), ENOP-Engenharia e Obras Públicas, Lda. (280.088 euros) e Mabalane-Inertes, Lda. (14 132 euros)
- do ajustamento da amortização da venda de equipamento à ENOP e à sucursal e Angola (350941 euros).

A rubrica Outros custos e perdas financeiras inclui essencialmente comissões com garantias.

46. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os resultados extraordinários têm a seguinte composição:

Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e ganhos	Exercícios	
	2008	2007		2008	2007
691 - Donativos	395 728	25 742	791 - Restituição de impostos	61.802	
692 - Dívidas incobráveis	41 392	17 794	794 - Ganhos em imobilizações	253.024	13.577
694 - Perdas em imobilizações	172 742	10 259	795 - Benef. penalid. contratuais		12.520
695 - Multas e penalidades	28 867	34 131	798 - Outros proveitos e ganhos extraordinários	2.713.452	523 654
697 - Cor.rel. exercícios anteriores	310 074	10 231			
698 - Outros custos e perdas extraord.	2 354 382	167 116			
Resultados extraordinários	-274 907	284 478			
	3 028 278	549 751		3.028 278	549 751

48. OUTRAS INFORMAÇÕES

Dívidas a terceiros a médio e longo prazo

A 31 de Dezembro de 2008, as dívidas de médio e longo prazo são essencialmente as seguintes:

- Fornecedores de imobilizado: 1571 541 €, valr em dívida relativamente a contratos de leasing.
- Papel comercial: Santander Totta 2 250 000 €, BCP 5 000 000 €; BES 3 000.000 €; Barclays 2 250 000 €.
- Crédito bancário da Sucursal de Angola: 6 635 452 euros.

Dispêndios de carácter ambiental: incorridos no exercício ascenderam a cerca de 55 000 euros.



RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Aos accionistas da
Conduril – Construtora Duriense, S.A.

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi conferido, vimos submeter à vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida, e os documentos de prestação de contas da Conduril – Construtora Duriense, S.A. (Empresa) relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa.

Acompanhámos a evolução da actividade e os negócios da Empresa, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor, tendo recebido do Conselho de Administração e dos diversos serviços da Empresa todas as informações e esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço em 31 de Dezembro de 2008, as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e os respectivos Anexos. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Gestão do exercício de 2008 preparado pelo Conselho de Administração da Empresa e da proposta nele incluída. Como consequência do trabalho de revisão legal efectuado, emitimos nesta data a Certificação Legal das Contas que não inclui reservas nem ênfases.

Face ao exposto, somos de opinião que as demonstrações financeiras supra referidas estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovadas em Assembleia Geral de Accionistas.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Administração e aos serviços da Empresa o nosso apreço pela colaboração que nos prestaram.

Porto, 10 de Março de 2009

HORWATH & ASSOCIADOS, SROC, LDA.
Representada por Ana Raquel Borges L. Esperança Sismeiro (ROC 1126)



Horwath & Associados, SROC, Lda
Edifício Scala
Rua de Vilar, 235 - 2.º andar
4050-626 PORTO
PORTUGAL

Tel: +351 22 605 17 80
Fax: +351 22 605 17 89
geral@horwath.pt
www.horwath.pt

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da Conduril – Construtora Duriense, S.A. (“Empresa”) as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2008 (que evidencia um total de 213.192.647 Euros e um total de capital próprio de 60.388.991 Euros, incluindo um resultado líquido de 26.313.429 Euros), as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

7. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;

Inscrição na OROC n.º 186 | Registo na CMVM n.º 9171
Capital Social 51.300 Euros | NIPC e CRC Porto 506 942 155

Lisboa: Avenida Miguel Bombarda, 21 - 3º esq., 1050-161 Lisboa
Tel: +351 21 319 00 90 Fax: +351 21 354 15 59

Horwath & Associados, SROC, Lda. é uma firma portuguesa membro da Horwath Internacional, uma associação suíça de várias sociedades. Cada uma das sociedades membro é uma entidade legal e separada que opera sob a marca Horwath.

A Member firm of
Horwath International



Horwath & Associados, SROC, Lda.
Inscrição na OROC n.º 186
Registo na CMVM n.º 9171

- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
8. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras.
9. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

10. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Conduril – Construtora Duriense, S.A. em 31 de Dezembro de 2008, bem como o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Porto, 10 de Março de 2009

HORWATH & ASSOCIADOS, SROC, LDA.
Representada por Ana Raquel Borges L. Esperança Sismeiro (ROC 1126)

A Member firm of
Horwath International